



## DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO PÓS-PANDEMIA

### CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR TEACHER TRAINING IN THE POST-PANDEMIC PERIOD

- **Fabiane da Silva Montoli** (UFSM – fabimontoli@gmail.com)
- **Frankiele Oesterreich** (UFSM – frank.vey@gmail.com)

#### Resumo:

Quando falamos em pandemia, parece algo tão distante, mas ainda estamos colhendo consequências desses anos de ensino remoto emergencial e nossos professores também tiveram muitas dificuldades durante todo este período. É comum lembrarmos dos alunos, da dificuldade de acesso, mas e dos nossos professores? Nossos mestres estavam todos os dias prontos para transmitir informações da melhor forma possível, quem olhou por eles durante esses anos? O presente estudo traz uma revisão bibliográfica sobre a formação inicial e continuada do docente, o ensino virtual versus presencial, abordando a necessidade de mais estudos sobre a qualidade na formação e acompanhamento da criação de novos cursos EaD, a fim de atentar à qualidade do ensino.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Ensino remoto emergencial; Educação a Distância; Ensino Híbrido.

**Abstract:** *When we talk about a pandemic, it seems like something so far away, but we are still reaping the consequences of these years of emergency remote teaching and our teachers have also had many difficulties throughout this period. It is common to remember the students, the difficulty of access, but what about our teachers? Our masters were every day ready to transmit information in the best possible way, who looked after them during these years? The present study brings a literature review on the initial and continuing education of teachers, virtual versus face-to-face teaching, addressing the need for more studies on the quality of training and monitoring the creation of new distance education courses, in order to pay attention to the quality of teaching.*

**Keywords:** *Teacher Training; Emergency remote teaching; Distance Education; Blended Learning.*

## 1. Introdução

Quando falamos em pandemia, parece algo tão distante, mas ainda estamos colhendo consequências desses anos de ensino remoto emergencial e nossos professores também tiveram muitas dificuldades durante todo este período. É comum lembrarmos dos alunos, da dificuldade de acesso, de internet, concentração em casa, como os pais ajudaram neste período, mas e nossos professores? Nossos mestres que estavam ali todo dia, com ou sem alunos, via meet ou outro aplicativo, prontos para transmitir informações da melhor forma possível, quem olhou por eles durante esses anos? O presente estudo traz uma revisão bibliográfica, desenvolvida com base em dados atuais do Censo EAD.BR, publicações recentes da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), artigos científicos e livros, com foco na formação docente neste período, as questões da formação inicial e continuada e o ensino virtual versus presencial, abordando a necessidade de mais estudos sobre a qualidade na formação dos cursos de licenciatura e acompanhamento da criação de cursos EaD, a fim de atentar à qualidade do ensino. De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021) a pesquisa bibliográfica, a partir de uma revisão de publicações já existentes, contribui para a delimitação do tema e contextualização do objeto de estudo, favorecendo a elaboração de novas compreensões sobre a temática enfocada.

## 2. Formação Docente Continuada

Como foi o apoio dos professores durante a pandemia? Pesquisando sobre, observou-se um projeto muito interessante chamado Rede de Inovação para Educação Híbrida (RIEH), iniciativa do Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais (NEES) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em parceria com o Ministério da Educação (MEC), no qual surgiu a partir da Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens, instituída pelo Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022. Este projeto tem como objetivo auxiliar os professores da rede pública de ensino de todo o país, com o objetivo de “garantir apoio técnico e de infraestrutura dos sistemas tecnológicos para o fomento e para o desenvolvimento da Educação Híbrida”.

Através deste projeto, veio a necessidade de investigar como se dá este apoio no ensino superior, ele existe? Erroneamente pensamos que, professores do ensino superior, tanto ensino público ou privado têm mais condições de acesso, mas nem sempre isso ocorre, eles precisam de apoio técnico, tanto como os da educação básica.

Por mais que pareça um assunto já desgastado, investigar a formação continuada docente sempre será um tema em voga, pois estes profissionais são os que estão à frente da educação de nosso país, formando as mais infinitas áreas de atuação profissional.

Formação continuada é a base para nunca deixarmos de ensinar e aprender, precisamos sim, de apoio técnico, emocional, precisamos ser vistos como profissionais que adoecem, que precisam de carinho e atenção para conseguirmos exercer com êxito nosso trabalho diário, levando educação de qualidade para tantos estudantes por este Brasil todo.

Nesse aspecto, destaca-se que uma compreensão de formação que não se esgota em um curso, mas leva em conta o docente que reflete, observa o que faz, pesquisa sua prática, conversa com os seus pares, participa de reuniões pedagógicas para discutir as práticas desenvolvidas e elabora novas situações e propostas de aprendizagem, que se aperfeiçoa continuamente.

Para Kenski (2013), as tecnologias digitais de comunicação e informação geram novos padrões de comportamento e relacionamentos pessoais e sociais que envolvem novos tipos de formação, encaminhando para um entendimento desta ao longo da vida, com ações diversificadas para pessoas de diferentes idades e formações, na perspectiva de uma educação aberta e inclusiva.

Santos e Rocha (2007) ao discutirem acerca do trabalho em equipe na formação de educadores também ressaltam o conceito de formação que se estende ao longo da vida do educador e pressupõe uma relação dinâmica entre ação e reflexão. Essa questão, conforme as autoras, é fundamental para responder aos desafios postos pelas condições de trabalho docentes, pelas demandas do mundo em intensa transformação e a necessidade de resgate de valores, como a compreensão entre as pessoas. As autoras relatam uma experiência de formação de educadores, ressaltando a importância de considerar as necessidades dos contextos institucionais em que se desenvolvem as práticas pedagógicas, considerar as questões da sobrecarga de atividade docentes, bem como as diversas exigências burocráticas, que, por vezes, dificultam a apreensão da “finalidade do processo de formação como ato social, solidário e compartilhado” (SANTOS; ROCHA, 2007, p. 119).

Na experiência das autoras é destacado, que ao invés de um viver orientado pelas tarefas a serem cumpridas, propõe-se aprender a viver juntos, através de dinâmicas centradas na interação entre as pessoas, pois:



Entende-se que viver junto é desenvolver a difícil arte da convivência, é mais do que tolerar o outro, é ser com o outro. Significa desenvolver os valores do respeito, equilíbrio, diálogo, compreensão e cooperação, a partir da percepção da interdependência da atuação dos participantes, relacionada à decisão e à condução das ações. (SANTOS; ROCHA, 2007, p. 120).

Pontua, portanto, a necessidade de um trabalho a ser desenvolvido mediado por relações mais solidárias e de atuação coletiva, que possibilite uma educação de qualidade para todas as pessoas e em consonância com os desafios de nosso tempo.

A este respeito, a Política de Recuperação das Aprendizagens, o Decreto 11.079 traz em seu primeiro artigo que se institui a:

Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, por meio da qual a União, em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, implementará estratégias, programas e ações para a recuperação das aprendizagens e o enfrentamento da evasão e do abandono escolar na educação básica. (BRASIL, 2022)

A colaboração de todos é fundamental para resgatar o tempo da pandemia e suas consequências na formação, o que é notório em nossos alunos, tanto da educação básica, como no ensino superior e, uma das consequências disso é a evasão escolar, que não se deu apenas na educação básica, vamos aos dados do ensino superior, no Censo EAD.BR, dados de 2020 (profundamente marcado pela pandemia), de 85 instituições que responderam o Censo, 38 oferecem cursos regulamentados a distância e destes apresenta-se um índice de evasão de até 25%, no qual o maior motivo é a dificuldade financeira. Mas este motivo também está nas instituições de ensino presenciais.

Baggi (2011) afirma que a evasão escolar no ensino superior é um fenômeno complexo e, portanto, não pode ser analisado fora de um contexto histórico mais amplo, pois é reflexo da realidade de níveis anteriores de ensino, influenciando de diversas maneiras para o abandono de um curso superior. Desta forma, observando o período da pandemia, os ingressantes em cursos superiores estão chegando em condições menos favoráveis, seja em termos de aprendizagens, questões socioeconômicas, de saúde e mesmo emocionais, e isso se dá também pelo fato de terem cursado o ensino médio na pandemia, com as restrições que tanto sabemos, evidenciando o quanto o ensino foi afetado.

O INEP desenvolveu os Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, no qual, em seu Caderno 7, aborda sobre os impactos na pandemia, e, podemos observar que ainda colhemos os frutos da pandemia e da deficiência no ensino neste período.

Observa-se que em 2021, no ENEM

[...] o número de inscritos caiu consideravelmente, comparado ao dos anos anteriores, e atingiu o menor patamar desde que o Exame foi reformulado em 2009: um quantitativo de aproximadamente 3,0 milhões de inscritos. A taxa de abstenção retornou ao patamar anterior à pandemia (33,7%); porém, ao analisar em maior profundidade os dados dessa recente edição, é possível identificar que o contexto pandêmico acabou por acentuar um cenário já desigual, indicando reveses na demanda e no acesso ao ensino superior. (SENKEVICS; BASSO; CASEIRO, 2022, p. 53).

Neste íterim, percebe-se que sim, o ingresso em cursos superiores reduziu no período da pandemia, assim como a qualidade do ensino que esses alunos tiveram ao longo desses anos pandêmicos.

Quando a pandemia chegou, com ela muitas dúvidas de quanto tempo iria durar o isolamento social, no início acreditou-se que seria uma semana, talvez um mês, mas ninguém imaginou que seriam mais de dois anos. Assim, quando as instituições não puderam mais seguir, os professores tiveram que se reinventar, com poucos recursos disponíveis, mas nunca pararam, estudos do Censo EAD.BR (2022) mostram as soluções tecnológicas que os professores tiveram para a continuidade das aulas durante a pandemia, no qual a maioria das instituições levaram até um mês para migrar suas aulas.

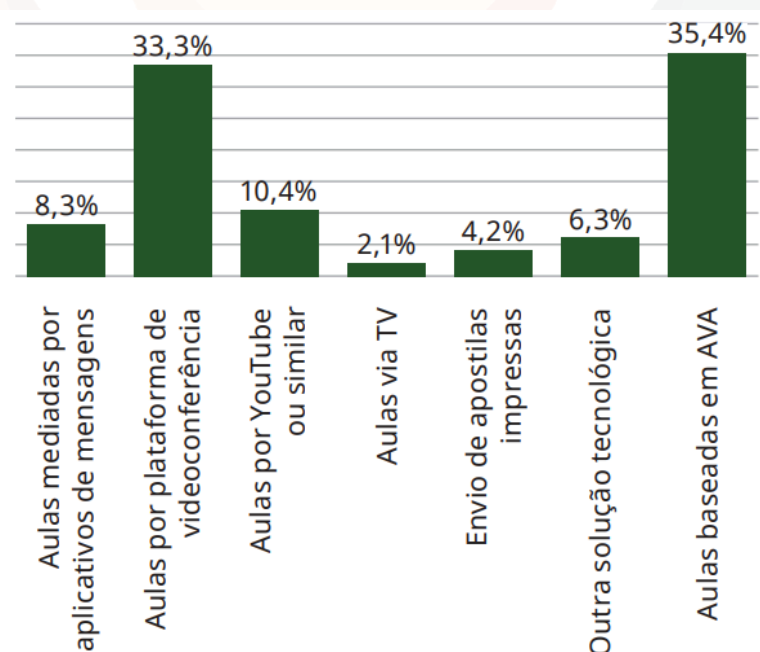


Gráfico 1 - Soluções tecnológicas para continuidade das aulas durante a pandemia.  
Fonte: Censo EAD.BR, 2022, p. 37

Diante da pandemia, o foco foi prosseguir com as atividades, porém, pouco se olhou para o professor que, muitas vezes, não tinha formação ou qualificação para lidar com os recursos tecnológicos que lhe foram apresentados, ou sequer isso, dessa forma, percebe-se que houve grande dificuldade para efetivamente seguir com as aulas em um formato, que para muitos, até então era desconhecido.

Vale salientar que são poucas as instituições que constam em seus currículos de formação, disciplinas voltadas aos recursos tecnológicos e formas de trabalhar com os mesmos, assim, a maioria dos professores nunca tinha lidado com um ambiente virtual de aprendizagem, mas a preocupação no momento não foi essa e sim, em prosseguir com as aulas, então nesta situação especificamente, percebemos o quanto a formação inicial precisa ser aprimorada e dar mais atenção às tecnologias, visto que todos os cursos superiores presenciais podem realizar atividades virtuais, de até 40% da carga horária total do curso, regulamentada pela Portaria nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019:

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite



de 40% da carga horária total do curso. 1º O Projeto Pedagógico do Curso - PPC deve apresentar claramente, na matriz curricular, o percentual de carga horária a distância e indicar as metodologias a serem utilizadas, no momento do protocolo dos pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso. § 2º A introdução de carga horária a distância em cursos presenciais fica condicionada à observância das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN dos Cursos de Graduação Superior, definidas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, quando houver. § 3º As atividades extracurriculares que utilizarem metodologias EaD serão consideradas para fins de cômputo do limite de 40% de que trata o caput. (BRASIL, 2019).

Com esta Portaria, para TORI (2010) abriu-se um caminho para a convergência entre virtual e presencial na educação, trazendo uma tendência já aplicada por pesquisadores e educadores americanos, trazendo o blended learning como uma das dez maiores tendências da indústria do conhecimento.

Nas competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, na sua competência de número cinco, trata da importância das tecnologias na prática docente, assim, para se conseguir utilizar as tecnologias, é preciso ter formação para tal ação, como:

[...] compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018).

Nesse sentido, é importante assegurar espaços, situações, experiências em que que diferentes recursos tecnológicos e metodologias de trabalho possam ser explorados e desenvolvidos, de modo que possamos repensar as tradicionais aulas expositivas, nas quais a relação aluno/conhecimento, ainda se mantém muito centradas na exposição verbal do professor.

### **3. Blended Learning**

Pensando em unir as características do ensino presencial e da educação a distância, aliando alguns aspectos tradicionais a outros mais inovadores (PIMENTA, 2003), é que surgiu o blended learning, também conhecido como aprendizagem combinada, educação semipresencial e ensino híbrido, que busca “a superação das dificuldades encontradas na adequação e/ou adaptação das modalidades de ensino a distância e presencial, bem como na integração de novas ferramentas e a mescla de diferentes métodos e abordagens pedagógicas” (RODRIGUES, 2010, p. 8).

O ensino híbrido não é uma metodologia recente, porém, nos últimos anos, em virtude da pandemia do Covid 19 se estudou mais, e se trabalhou mais de forma remota, o conhecido ensino on-line emergencial, mas aos poucos, fomos analisando que esta pandemia que parecia logo acabar se estendeu por muito mais tempo e, as metodologias precisavam ser mais estudadas e aplicadas no dia-a-dia on-line de alunos e professores. Aceleramos e progredimos muito nestes dois anos e, foi possível perceber que ambas modalidades, presencial e a distância têm vantagens e fragilidades e, se bem identificadas, combiná-las pode dar muito certo. (MONTOLI; OESTERREICH, 2022, p. 11)

Assim, o ensino híbrido ou *blended learning* tem sido apontado como uma tendência importante nos últimos anos, por ser uma abordagem pedagógica que combina espaços, tempos, atividades presenciais e atividades mediadas pelas tecnologias digitais, diferentes



metodologias e públicos, na compreensão de que “podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços” (MORAN, 2015, p. 27).

#### 4. Ensino Remoto Emergencial X EaD

Kenski (2013) traz uma ideia de tempos, homogêneo e flexível e a urgência entre eles, com a pandemia observou-se uma urgência para prosseguir as aulas, aí se deu o ensino remoto emergencial, que não se deve ser comparado com a Educação a Distância, pois há uma grande diferença entre eles, na EaD há muito planejamento, estudos de plataformas, de recursos tecnológicos, já o ensino emergencial, como o nome sugere, foi algo que tivemos que solucionar rapidamente, não podemos mais nos encontrar em sala de aula tradicional, como seguir os estudos? Por isso, ousa-se dizer que aceleramos muitos anos com a pandemia, mas também, perdemos muito em qualidade, por isso a grande necessidade de discussão sobre o assunto, discussão essa que está fervorosa nos meios acadêmicos, como na ABED, que está lançando uma série chamada 'Licenciatura de Qualidade por EAD: O que é e por que ela é tão necessária!' Nesta série há uma intensa discussão já publicada sobre o assunto, enfatizando que 'em situações em que há medo do desconhecido, informação é essencial'.

Nesse aspecto destaca que,

Essa iniciativa é um convite para aprofundarmos a discussão sobre o aprimoramento da qualidade das licenciaturas no país sem qualquer discriminação de modalidade. A experiência nos mostrou, com muita clareza, que há cursos excelentes e muito fracos tanto na modalidade a distância quanto presencial. (ABED, 2024, p. 1).

Não é excluindo a modalidade que irá se resolver o problema da qualidade, pelo contrário, há sim de se ter uma avaliação mais efetiva nas universidades que ofertam a modalidade, pois há instituições que ofertam cursos muito fracos, pelo fato de serem uma empresa que forma profissionais sem preocupação com a qualidade, com material massivo, sem atualização, sem acompanhamento docente e/ou de tutores. Precisamos sim é valorizar aquelas instituições sérias que primam pela qualidade à frente do lucro, empresas que querem formar profissionais dignos para o mercado de trabalho e que levem o nome da instituição com orgulho por onde passarem, só assim não teremos mais aquele preconceito do diploma da EaD, pois na realidade, o aluno da EaD precisa desenvolver muito mais autonomia e organização para estudar e se tornar um profissional de qualidade, depende muito da instituição, mas também muito do próprio aluno e do seu objetivo.

Analisando o pós-pandemia, percebe-se que para as instituições de ensino “a pandemia trouxe indicativos de uma mudança na educação, que deve passar pela formação dos professores, pela revisão metodológica e pela atualização dos recursos tecnológicos, entre outras etapas” (CENSO EAD.BR, 2022, p. 38).

Ainda, o processo de mudança está diretamente ligado ao futuro da educação e, observando o gráfico abaixo, percebe-se que a tendência é a ampliação da oferta em cursos EAD (42,9%) e em cursos híbridos (38,1%).

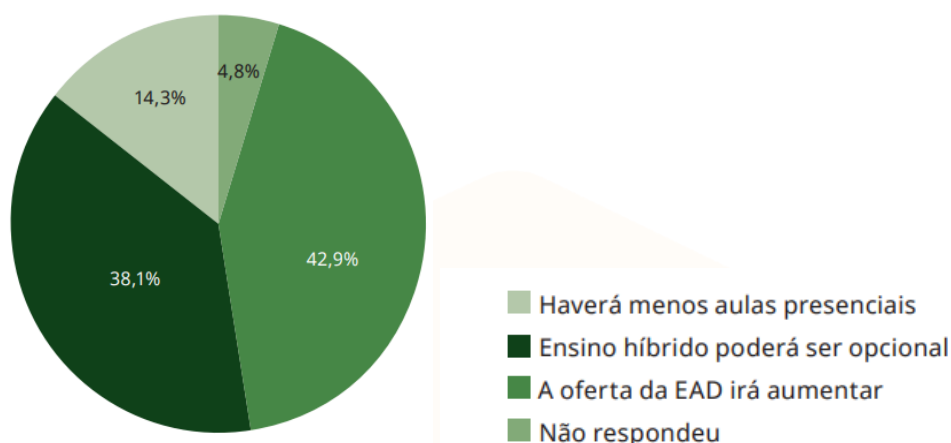


Gráfico 2 - Visões sobre o futuro da educação pós-pandemia;  
Fonte: Censo EAD.BR, 2022, p.39

Sabemos que uma ampla maioria dos professores são formados pela modalidade a distância, e, infelizmente, em muitos momentos, se é questionada esta qualidade desse ensino, atualmente há uma discussão sobre esta qualidade em associações e instituições de ensino, retomando muitos assuntos referentes aos cursos de licenciatura e a suas metodologias ao longo da formação.

Estudos já trouxeram alguns comparativos do ENADE, no qual observou-se que alunos de licenciaturas, Pedagogia em especial, tiveram melhor êxito na avaliação do que alunos do ensino presencial. Nossa discussão não é sobre qual modalidade é melhor, e de forma alguma desmerecer os cursos presenciais, a questão é outra, se os resultados mostram uma melhora nos números de profissionais em formação na educação a distância, por que há tanta discussão em torno da qualidade no ensino?

De acordo com dados do Censo do Ensino Superior (INEP/MEC), até 2020 nosso país formava menos profissionais do que o necessário para atender o ensino do Brasil, observa-se com isso que estamos necessitando de professores e estamos formando menos do que a necessidade real, o que isso gera? Falta de professores nas escolas e deficiências ao longo dos anos de escola por parte das crianças e jovens, refletindo diretamente mais adiante, quando esses estiverem no mercado de trabalho, ou se inserindo no ensino superior. Estes gargalos são difíceis de se reorganizar, por isso, necessita-se lutar pela modalidade a distância, que, oportuniza aos mais distantes geograficamente de instituições de ensino superior, uma oportunidade de seguirem trabalhando e estudar, buscando assim uma formação e levando às comunidades mais longínquas o acesso ao ensino, mas não qualquer ensino, um ensino de qualidade.

É fundamental formarmos professores com qualidade, e há instituições trabalhando para isso. Moran (2007) diz que bons professores são as peças-chave na mudança educacional. Assim, não há evolução na educação, com professores mal preparados. Os professores têm a tarefa de ensinar, de transmitir informações que através da explicação, da assimilação por parte dos alunos, gerar um conhecimento, mas afinal, o que é ensinar?

Celso Antunes (2010) escreveu um livro, cujo nome é bem peculiar, “Professores e Professauros” no qual traz um exercício de ficção,

Que se imagine uma outra galáxia e, nesta, um planeta habitado. Com civilização bem mais antiga que a da Terra, apresenta progresso material e moral bem mais avançado que o nosso. Nesse planeta, um pesquisador resolve conhecer um pouco sobre como se

desenvolve a educação em um outro mundo habitado, agora bem mais atrasado, e que se chama Terra. Valendo-se da notável tecnologia que sua avançada cultura alcançou, disfarça-se em estudante terráqueo e, após muitas aulas que observa, prepara seu relatório, destacando que no planeta visitado encontrou dois tipos de ensinantes que, trabalhando com as mesmas dificuldades e regalias no mesmo espaço, apresentam significativas diferenças entre si. Para diferenciar profissionais assim tão díspares, chama o primeiro de "professores" e os outros de "professauros", por identificar, nestes últimos, formas de pensamento comuns ao período Cretáceo, dominado pelos grandes dinossauros. (ANTUNES, 2010, p. 13).

O autor faz uma analogia aos dinossauros, que foram criaturas de outros tempos, e sim, há professores de outros tempos, mais tradicionais e tiveram, em um passe de mágica, se adaptar ao meio virtual e seguir suas aulas e seus ensinamentos ao meio de uma pandemia inimaginável.

Eis a mais difícil tarefa, a de ensinar que, quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade a essa relação (ANTUNES, 2010, p. 30). Construir significados não é uma ação fácil, requer dedicação, conhecer os alunos, respeitar seus limites, mas ao mesmo tempo, questioná-los e desafiá-los para que possam desenvolver suas potencialidades.

## 5. Conclusão

Este artigo buscou resgatar a importância da formação docente, tanto inicial, como principalmente, a continuada. Abordou desafios e questões trazidas a partir da pandemia, com relação ao ensino remoto emergencial, ao ensino híbrido e à educação a distância, bem como um panorama atual de indicadores que pontuam tendências para a educação no pós-pandemia. Do mesmo modo, interrogou perspectivas para a formação docente, inicial e continuada, no caminho de uma educação de qualidade que se pretenda mais aberta e inclusiva, que considere as transformações trazidas pelas tecnologias de informação e comunicação nos padrões de comportamento e relacionamentos pessoais e sociais nos contextos em que estamos inseridos, e, principalmente a compreensão do processo de formação como um ato social, compartilhado em que possamos desenvolver os valores do diálogo, da compreensão, da cooperação. A revisão bibliográfica realizada aponta para a necessidade de mais estudos com foco na formação docente, inicial e continuada e o ensino virtual versus presencial, sobre a qualidade na formação dos cursos de formação de professores e o acompanhamento da criação de cursos EaD, a fim de atentar à qualidade do ensino.

## Referências consultadas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - ABED. Licenciatura de Qualidade por Ead: o que é e por que ela é tão necessária! Disponível em: <[https://abed.org.br/arquivos/EAD\\_de\\_Qualidade\\_nas\\_licenciaturas\\_ABED\\_completo\\_fev24.pdf](https://abed.org.br/arquivos/EAD_de_Qualidade_nas_licenciaturas_ABED_completo_fev24.pdf)> Acesso em: 26 fev. 2024.

ANTUNES, Celso. Professores e professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.



BAGGI, Cristiane; LOPES, Doraci. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.  
<<https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>>

BRASIL, Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2022/Decreto/D11079.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/Decreto/D11079.htm) Acesso em 24 fev. 2024.

BRASIL, Diário Oficial da União Seção 1 nº 250, 31 de dezembro de 2018. INSS 177-7042. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=108231-portaria-1428&category\\_slug=fevereiro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=108231-portaria-1428&category_slug=fevereiro-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em 25 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília. 2018. Disponível em:  
[basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 25 fev. 2024.

BRASIL, Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Disponível em:  
[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496468/do1-2018-12-31-portaria-n-1-428-de-28-de-dezembro-de-2018-57496251) Acesso em 25 de fev. 2024.

BRASIL, Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Disponível em:  
<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-2117-2019-12-06.pdf> Acesso em 25 de fev. 2024.

CENSO EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2020 [livro eletrônico]/[organização ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; tradução Camila Rosa]. Disponível em: CENSO\_EAD\_2020\_PORTUGUES.pdf (abed.org.br). Curitiba, PR: InterSaberes, 2022.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e tempo docente*. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MONTOLI, Fabiane da Silva; OESTERREICH, Frankiele. Ensino híbrido: uma análise de artigos produzidos no período de 2019-2021. **Anais do CIET**: CIESUD:2022, São Carlos, set. 2022. ISSN 2316-8722. Disponível em:  
<<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/2338>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, José Carlos. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. (Orgs.). **Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015



PIMENTA, Pedro. **Processos de formação combinados**. 1. ed., Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação, 2003.

RODRIGUES, Lucilo Antonio. Uma nova proposta para o conceito de blended learning. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, MS, v.1, n.3, p. 5-22, 2010.

SANTOS, Luciana Aparecida.; ROCHA, Maria de Lourdes. Trabalho em Equipe na Formação de Educadores. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de.; ALONSO, Myrtes. (Orgs.). **Tecnologias na Formação e na Gestão Escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

SENKEVICS, Adriano Souza.; BASSO, Flavia Viana.; CASEIRO, Luiz Carlos Zalaf. Impactos da pandemia no acesso à graduação: desigualdades de participação e desempenho no Enem 2019-2021. In: MORAES, Gustavo Henrique; ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M.; SANTOS, Robson dos. (ORGS). Coleção Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, v. 7. **Impactos da pandemia**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022.

SOUSA, Angelica Silva de.; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de.; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 17 abr. 2024.

TORI, Romero. **Educação sem Distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

UNESCO. Recommendation on Open Science. SC-PCB-SPP/2021/OS/UROS. 2021. Program and meeting document. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386670\\_spa/PDF/386670spa.pdf](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386670_spa/PDF/386670spa.pdf). multi. Acesso em: 25 fev. 2024.